

28/10/2011 às 00:46 28/10/2011 às 00:48

## Carlos Drummond de Andrade ganha um Dia D em sua homenagem na próxima segunda-feira

Cristina Tardáguila ([cris.tardaguila@oglobo.com.br](mailto:cris.tardaguila@oglobo.com.br))



RIO - O mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) fez poesia e prosa. Escreveu sonetos e aforismos. Arriscou-se nos poemas-piadas e se glorificou nas crônicas jornalísticas. Rabiscou aquilo que via — e aquilo que imaginava também. Semeou o modernismo na Semana de Arte de 1922 e, anos mais tarde, lutou pelo surgimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Sabia o valor da memória e sentia necessidade de preservá-la. Drummond povoou seus textos com assuntos que vão do político e notório ao mais íntimo e pessoal. Falou de guerras e amores, de pequenas cidades e grandes metrópoles, de amigos perdidos e inimigos conquistados. Tímido, fez confissões eróticas e cuspiu fogo. Sempre com palavras, sem nunca perder a elegância. Por isso — e por muito mais — ele ganha na próxima segunda-feira uma data para ser só sua. No que depender de seus admiradores, a partir deste ano, o 31 de outubro (quando se comemora seu nascimento) passa a ser o Dia D, só de Drummond, e será sempre recheado de eventos em torno de sua obra — algo como acontece na Irlanda com o Bloomsday, dedicado ao escritor James Joyce (1882-1941).

**ROTEIRO** : Veja a programação completa do Dia D em homenagem a Drummond

**FOTOGALERIA** : Veja imagens do arquivo pessoal de Carlos Drummond de Andrade

— Resolvemos impulsionar isso porque não há em toda a literatura brasileira alguém que tenha experimentado tanto quanto Drummond. Não houve aventura poética, seja no que diz respeito ao estético, ao existencial ou ao linguístico, que Drummond não tenha topado — enfatiza, em tom declaradamente apaixonado, o poeta Eucanaã Ferraz, idealizador da homenagem que está sendo impulsionada pelo Instituto Moreira Salles (IMS). —

Drummond aprendeu com autores importantíssimos, gente como Manuel Bandeira e Mario de Andrade, e, depois, serviu de ponto de partida para outros poetas importantíssimos, como João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. Virou figura central e é, sem dúvida, “o” poeta brasileiro.

Seguindo uma das máximas de Eucanaã, a de que “há um Drummond para todo mundo”, o GLOBO foi atrás do acervo pessoal e de algumas histórias familiares do poeta, que será o homenageado da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) no ano que vem. E apresenta agora suas principais facetas: o Drummond jornalista, o arquivista, o erótico, o político, o desenhista e até mesmo o protetor dos animais.

Leia a matéria na íntegra no Globo Digital.

---

© 2006 - 2011 Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuição sem prévia autorização.